

Artigo Original

Colegiologia: Intercomunicação Transdimensional

Collegiology: Transdimensional Intercommunication

Colegiología: Intercomunicación Transdimensional

Ana Seno*

* Linguista. Pesquisadora do Colégio Invisível da Cosmoeticologia e do Colégio Invisível da Parapolitologia. Voluntária-docente da Associação Internacional para a Evolução da Consciência (ARACÊ).

anaseno@arace.org

Palavras-chave

Comunicação
Física Quântica
Pesquisa científica
Pré-Intermissiologia
Proxêmica

Keywords

Communication
Pre-Intermissiology
Proxemics
Quantum Physics
Scientific Research

Palabras-clave

Comunicación
Física Quántica
Pesquisa científica
Pre-Intermisiologia
Proxémica

Resumo:

Este estudo descreve a importância da intercomunicação nas pesquisas da Ciência Conscienciologia, sob a ótica da Comunicologia e da Pré-Intermissiologia aplicadas à Colegiologia. Lista os principais atributos conscienciais envolvidos na intercomunicação consciencial visando à autopreparação e à autoqualificação da consciência na pré-intermissão. A partir dos estudos da Proxêmica (Sociologia) e do princípio da não localidade (Física Quântica), o artigo correlaciona o paradigma consciencial com as formas de interações entre pesquisadores geograficamente distantes para a superação dos dificultadores intra e extraconscienciais, com intercomunicação transdimensional mais produtiva. Traz auto e heteropesquisas para relacionar criticamente os principais traços de cada pesquisador a serem desenvolvidos e aperfeiçoados na intercomunicação multidimensional. Conclui apresentando propostas e resultados alcançados pela autora, relacionando vantagens e desvantagens dos recursos da informática e da internet em reuniões e encontros presenciais e virtuais, visando debate científico.

Abstract:

This study describes the importance of intercommunication to the researches of the Science of Conscientiology, under the scope of Communicology and Pre-Intermissiology applied to Collegiology. It lists the main consciencial attributes involved in consciencial intercommunication aiming the self-preparation and self-qualification of the consciousness during pre-intermission. Based on studies of Proxemics (Sociology) and the *principle of nonlocality* (Quantum Physics), the article correlates the consciencial paradigm with ways of interaction between researchers, geographically apart, in order to overcome both intraphysical and extraphysical difficulties with a more productive transdimensional intercommunication. It presents self-research and hetero-research results relating the main strong traits to be developed and refined by each researcher concerning multidimensional intercommunication. It concludes with propositions and the results obtained by the author, pointing out the advantages and disadvantages of employing computing technology or Web resources during attendance or at-distance meetings and conferences for scientific debate.

Resumen:

Este estudio describe la importancia de la intercomunicación en las investigaciones de la Ciencia Conscienciología, bajo la óptica de la Comunicología y de la Pre-Intermisiologia aplicada a la Colegiología. Enumera los principales atributos conscienciais envueltos en la intercomunicación consciencial visando la autopreparación y la autocualificación de la conciencia en la pre-intermisión. Partiendo de los estudios de la Proxêmica (Sociología) y del principio de no localidad (Física Quántica), el artículo correlaciona el paradigma consciencial con las formas de integraciones entre investigadores geográficamente distantes para la superación de los dificultadores intra y extraconscienciais, con intercomunicación transdimensional más productiva. Trae auto y hetero pesquisas para relacionar criticamente a los principales trazos fuerza de

Texto recebido em: 17.02.2014.

Aprovado para publicação em: 12.05.2014.

cada investigador para que sean desarrollados y perfeccionados en la intercomunicación multidimensional. Concluye presentando propuestas y resultados logrados por la autora, relacionando ventajas y desventajas de los recursos de la informática y de la internet en juntas y encuentros presenciales y virtuales, visando debate científico.

INTRODUÇÃO

A proposta deste estudo é contribuir para o aprimoramento da comunicação entre os pesquisadores dos Colégios Invisíveis. Inicia explanando sobre a importância da comunicação nas pesquisas científicas a partir da revisão de noções da Proxêmica, estudada em Antropologia e desenvolvida por E. Hall, e alguns conceitos da Física Quântica formulados e debatidos pelos cientistas Heisenberg (físico alemão, 1901-1976), Einstein (físico alemão, 1879-1955) e Alain Aspect (físico francês, 1947-), comparados aos conceitos conscienciológicos.

São destacados, também, os principais atributos conscienciais, como os saberes comunicativos, para a autopreparação e autoqualificação de qualquer conscin intermissivista para superar os aspectos intra e extraconscienciais atuais influentes na intercomunicação segundo a Pré-Intermissiologia, conjugados com noções básicas da Comunicologia.

São analisadas, ainda, diversas tecnologias e mídias contemporâneas, facilitadoras da comunicação entre conscins. Propõem-se soluções e encaminhamentos para melhor interação e produtividade entre os pesquisadores da Conscienciolgia, apontando a relativização do tempo-espaço, pois fenômenos submicroscópicos se correlacionam macroscopicamente às conscins. A ideia é otimizar a intercomunicação transdimensional.

A metodologia utilizada baseia-se na revisão bibliográfica, trazendo o diálogo interdisciplinar da Antropologia e da Física Quântica com a Conscienciolgia, em especial com a Comunicologia, além dos autoexperimentos teáticos da autora.

A estrutura deste artigo obedece à sequência: Introdução; Comunicação nas pesquisas científicas; Relações Proxêmica–Física Quântica–intercomunicação; Relações Pré-Intermissiologia–intercomunicação; Propostas de otimização da intercomunicação; Considerações conclusivas.

I. A COMUNICAÇÃO NAS PESQUISAS CIENTÍFICAS

O conceito básico da Teoria da Comunicação (JAKOBSON, s/d) definidor do processo comunicativo a partir da existência da tríade emissor-mensagem-receptor, torna-se elementar e insuficiente no paradigma consciencial.

Cenário e contexto comunicativos transcendem as consciências intrafísicas comunicantes, devendo, necessariamente, serem incluídas as variáveis multidimensional e a multiexistencial. A consciência se comunica expressando pensenes.

Considerar a origem da comunicação interconsciencial no campo da Pensenologia exige a compreensão dos mecanismos intraconscienciais impulsionadores da autoexpressão e da vontade de troca de informações entre estudiosos, considerando a imaterialidade dos pensenes e seu caráter atemporal e de não espaço.

Pela perspectiva da Colegiologia, a comunicação não é diferente da abordagem pensenológica, pois o primeiro problema a ser considerado envolve a imaterialidade do espaço de encontro e interação entre os vários pesquisadores de cada Colégio e entre os próprios Colégios. Pela própria definição, os Colégios são *invisíveis*, não possuindo territorialidade intrafísica demarcada ao modo das Instituições Conscienciocêntricas. Sua existência acontece em espaço não físico pertencente ao campo da Pensenologia, em predominância, no modo de cada consciência se conectar consigo e com as demais.

Assim como nas diversas ciências, é impensável realizar pesquisa sem linguagem, pois qualquer experimento científico precisa ser transmitido, veiculado, divulgado e difundido entre seus pares e o público-leitor, as descobertas pesquisísticas da Conscienciologia necessitam ser comunicadas à Comunidade Conscienciológica Cosmoética Internacional (CCCI), a outras comunidades científicas, à população em geral, na forma grafopensênica e tarística, principalmente.

O confor da pesquisa conscienciológica apropria-se dos padrões da ciência convencional das quatro maneiras listadas a seguir em ordem funcional:

1. Acrescenta e expande as variáveis observáveis pelo paradigma consciencial.
2. Prima pela cientificidade, com metodologias, técnicas, detalhismo e exaustividade, mas, sobretudo, com a visão multidimensional, parapsíquica e multiexistencial.
3. Percorre as fases principais de qualquer pesquisa científica: coleta de dados, análise dos dados, escrita e difusão, evidenciando a presença e a importância da comunicação em cada uma dessas fases.
4. Interliga fatos e parafatos, pois as linguagens utilizadas no processo pesquisístico funcionam enquanto amálgama do pensamento e das percepções do pesquisador que perpassam seus estudos valendo-se dos seis *saberes comunicativos* (SENO, 2013, p. 142) estudados pela especialidade Comunicologia.

Cada autopesquisador da Conscienciologia necessita aprender e dominar os seis *saberes comunicativos*: saber falar, saber ouvir, saber ler, saber escrever, saber traduzir e saber pensenizar para o exercício eficaz da tarefa, da interassistência e especialmente para a prática inter-relacional cotidiana.

A inevitabilidade do uso e manejo dos vários *saberes comunicativos* na produção científica e no domínio do conscienciológês confere à intercomunicação o caráter de transversalidade nas pesquisas conscienciológicas, influenciando no desenvolvimento e envolvimento dos pesquisadores entre si e no avanço da Neociência Conscienciologia.

A existência de 21 Colégios Invisíveis da Conscienciologia (Ano base: 2013) demonstra a necessidade de se pensar em modelos de intercomunicação contemplando os aspectos das especialidades, da estrutura organizacional, da infraestrutura mínima, dos princípios conscienciológicos e, em especial, a influência da Proxêmica nessas interações.

Para o avanço consistente dos estudos das várias especialidades agrupadas pela Colegiologia, observa-se a dificuldade de intercomunicação entre os pesquisadores de cada Colégio Invisível e entre os grupos dos vários Colégios Invisíveis. A criação da Semana Paracientífica (20 a 27 de julho 2014) propõe diminuir essa lacuna e possibilitar as trocas entre os pesquisadores, tornando-se evento relevante da Colegiologia.

Daí a transversalidade de a intercomunicação revelar a importância da linguagem e da comunicação, exigindo novas ideias para o aprofundamento da questão paracientífica conscienciológica.

II. RELAÇÕES PROXÊMICA–FÍSICA QUÂNTICA–INTERCOMUNICAÇÃO

O início da pesquisa conscienciológica de qualquer tema começa pelo interesse do autopesquisador. Dedicção e empenho nas leituras, nas autoexperimentações, nas anotações, na seleção das informações e na criação de hipóteses e neideias expandem o contato interconsciencial entre os pesquisadores afins ao tema.

No ambiente dos Colégios Invisíveis, o fato de os pesquisadores não estarem de corpo presente e em interações diárias, *face to face*, traz discussão importante e interessante para análise quanto ao fator espaço-tempo, pela localidade diferenciada de onde se situa cada pesquisador, seja na mesma cidade, seja em outros estados ou países.

Estar em local diferente confere ao pesquisador vivência de certo modo semelhante à de “consciex estando no intrafísico”, podendo atuar ao modo de “amparador extrafísico” uns dos outros pela não presença física. Interagir de modo qualificado, visando às pesquisas científicas, exige método, técnica e novos comportamentos diante do objetivo comum pré-formulado no momento da fundação de cada Colégio Invisível.

A comunicação proxêmica, inspirada na obra do antropólogo estadunidense Edward Hall (1978), trata do jogo de distâncias e proximidades que as pessoas no espaço se entretecem. Traduz os modos como os indivíduos se colocam e movem uns em relação aos outros, incluindo o modo de gerir e ocupar o espaço envolvente, considerando a presença do outro.

Quando há a presença física, os fatores relevantes para análise dessa relação estabelecida pelos comunicantes entre si são a distância espacial entre eles, a orientação do corpo e do rosto, a forma como se tocam ou se evitam, o modo como se dispõem e posicionam entre os objetos e os espaços, permitindo-se captar mensagens latentes. Nesse caso, estão evidenciados os elementos da comunicação não verbal.

Trazendo a discussão para a abordagem conscienciológica, quando o contato não envolve a presença física, outros fatores se tornam relevantes para análise e consideração, em especial nos ambientes virtuais dos Colégios Invisíveis: a intraconsciencialidade, as energias conscienciais, a capacidade de autodesassédio, o domínio energético, a vontade, a determinação, a automotivação constante, o autodidatismo, o foco na meta proexológica relativa à pesquisa e à grafopensenidade, entre outros fatores. Nesse caso, há a transcendência da comunicação não verbal, pois se adentra no campo da comunicação parapsíquica ou energética, englobada pela comunicação pensênica.

Os eventos intrafísicos de Encontros dos Colégios Invisíveis possuem espaço e tempo determinados para as interações e a intercomunicação explícita; porém, o cotidiano de um pesquisador, no contexto da Colegiologia, contém desafios pessoais para a manutenção e sustentação do holopensene da pesquisa e da escrita.

A analogia de alguns princípios da Física Quântica com as diversas situações cotidianas dos pesquisadores da Colegiologia pode auxiliar a encontrar alternativas e melhores práticas para as interações entre pesquisadores situados em localidades diversas. De modo abreviado e sem pretensão de esgotar o assunto pelo fato de esta autora não ser especialista na área, apresentam-se (Tabela 1) os conceitos mais pertinentes ao estudo e suas correlações e implicações com a Colegiologia.

Tabela 1. Analogia e implicações da Física Quântica com a Colegiologia

FÍSICA QUÂNTICA (ABORDAGEM QUÂNTICA)	COLEGIOLOGIA (ABORDAGEM CONSCIENCIOLÓGICA)
<p>Princípio da incerteza de Heisenberg (formulado em 1927): só uma de duas variáveis (<i>posição</i> e <i>momentum</i> ou <i>velocidade</i>) do elétron pode ser medida. Assim, se a <i>posição</i> for conhecida com certeza, então o <i>momentum</i> torna-se incerto (GOSWAMI, 2007; VUGMAN, 2013).</p>	<p>Princípio da incerteza. Pela ausência de estrutura física determinada (como nas ICs), cada pesquisador situa-se em sua casa (base física), localizada em diferentes bairros, cidades, países, realizando suas tarefas cotidianas, domésticas, profissionais, familiares, entre outras. Essas atividades podem imprimir <u>movimento somático sincrônico não local</u> (elemento extraconscienical) de ora estar num local, ora em outro, seja em casa ou quando o pesquisador sai para o trabalho ou outra atividade, que pode durar determinado tempo dependendo da auto-organização de sua agenda, e ocupar determinado espaço. Há também <u>movimento pensênico</u> (intraconscienical) igualmente sincrônico e não local que será ortopensênico e organizado conforme a capacidade e equilíbrio mentalsomático homeostático pessoal. O <u>estado de contínua geração de pensenes</u> confere ao pesquisador movimento sincrônico não local de produção de pensamentos, sentimentos e de liberação de energias, personalizando sua manifestação no Cosmos.</p>
<p>Paradoxo Einstein-Podolsky-Rosen (EPR) (formulado em 1935): Na continuidade desses estudos propostos pela mecânica quântica, Einstein observou um paradoxo, conhecido como Paradoxo Einstein-Podolsky-Rosen. É um experimento mental que questiona a natureza da previsão oriunda da teoria quântica de que o resultado de medição realizada em uma parte do sistema quântico pode ter um efeito instantâneo no resultado de uma medição realizada em outra parte, <i>independentemente da distância que separa as duas partes</i>. À primeira vista isto vai contra os princípios da relatividade especial, que estabelece que a informação não pode ser transmitida mais rapidamente que a velocidade da luz. Para Goswami (2007, p. 144), físico indiano, “esse paradoxo EPR obriga-nos a <i>admitir que a realidade quântica tem de ser uma realidade não local</i>”. O autor acrescenta: “deve-se pensar em objetos quânticos <u>como objetos em <i>potentia</i></u>, que definem um domínio não local da realidade que transcende o espaço-tempo local e, portanto, situa-se fora da <u>jurisdição dos limites de velocidade einsteinianos</u>.” [grifos nossos]</p>	<p>Paradoxo EPR. Na interação natural entre os pesquisadores de Colégio Invisível, na mesma cidade ou entre estados ou países diferentes, essa manifestação pensênica individual relaciona-se à determinada <i>posição</i> (local) e determinado <i>momentum</i> (tempo, momento). As diversas interações com foco nas pesquisas afins <i>correlacionam esses pesquisadores pelos interesses comuns</i>, objetivos traçados em conjunto. Potencialmente, cada pesquisador pode dominar essa realidade pensênica gerada pelas interações, também vinculada às sincronicidades multidimensionais. Assim, pelos estudos da Pensenologia, quaisquer interações (verbalizadas ou não) geram pensenes que transcendem o espaço-tempo local.</p>

Princípio da não localidade (comprovado experimentalmente na década 1980): para verificar essa característica de *inseparabilidade quando as partículas estão correlacionadas*, relativa ao paradoxo EPR, Alain Aspect realizou experimento com dois feixes de fótons (partícula luminosa) para a “medição” da *posição* e do *momentum* de cada fóton quando colidem em dois anteparos colocados lado a lado. Após a colisão no anteparo, o fóton polarizado pode assumir duas direções (acima e abaixo) e simultaneamente nos dois anteparos. O mais interessante desse experimento foi verificar que o que acontece num dos anteparos acontece igualmente no outro, por efeito do *princípio da não localidade*. Alain Aspect e seus colaboradores provaram nesse experimento que a *influência entre as partículas era instantânea*, o comportamento de uma reverberava na outra, ocorrendo sem intermediação de qualquer sinal local. Isso torna possível a hipótese, no sistema quântico correlacionado, de que os fatos podem ocorrer simultaneamente, independentes de tempo e espaço. Conforme explica Goswami (2007), a observação das partículas provoca *colapso de onda*, deixando de coexistirem duas situações, passando a haver somente uma. Essa lei da física quântica pode ser aplicada à vida consciencial para as explicações das sincronicidades, pois o fator não local, independentemente da distância, influencia a situação pelo processo da escolha. Ex.: duas conscins sintonizadas, independentemente da distância, podem pensar a mesma coisa, ou, uma pensar na outra, e vice-versa, simultaneamente.

Princípio da não localidade. Essas interações constantes e continuadas geram colapsos de onda (pensênica) realimentadoras do sinergismo grupal dos integrantes de cada Colégio Invisível, independentemente do local onde está situado o pesquisador. Cada um pode, a rigor, provocar colapsos de onda homeostáticos e pró-evolutivos no outro pelo simples ato de iniciar ou continuar ideia, projeto e mesmo ter inspirações heurísticas quanto aos temas de pesquisa escolhidos. O sucesso dos estudos da Colegiologia está em estabelecer interações interassistenciais, pró-científicas, produzindo gestos em movimentos continuados de ações pesquisísticas e de geração de ortopensenidade pessoal e grupal sadias. O colapso de onda, quando não homeostático, também poderá ocorrer no grupo, gerando, por exemplo, desânimo, desmotivação, autodesvalorização, preguiça, esquecimento, entre outros. Porém, os aprendizados obtidos pelas recins continuadas sustentam o pesquisador, muito além do tempo-espaço (não localidade), funcionando como autopromotores da própria ortopensenidade pelo autodomínio pensênico, evidenciando as sincronicidades grupais.

Assim, desenvolver estudos e pesquisar tema pertinente a determinado Colégio Invisível, na condição de pesquisador, exige nove atributos conscienciais fundamentais, listados em ordem alfabética:

1. Autodidatismo.
2. Autodomínio energético.
3. Autoliderança.
4. Cientificidade.
5. *Éthos* assistencial.
6. Mentalsomaticidade.

7. Senso crítico.
8. Tridotação consciencial (intelectualidade-comunicabilidade-parapsiquismo).
9. Vontade inquebrantável.

Esses trafores, quando utilizados, desencadeiam possibilidades de superação da distância física, da não proximidade somática dos interlocutores, transcendendo a barreira do espaço físico para adentrar a intercomunicação transdimensional, fundada no vínculo consciencial e no compromisso intermissivo.

Além da afinidade do pesquisador com o materpensene do Colégio Invisível escolhido, a vontade de trocar os achados pesquisísticos lidos ou vividos deve nortear as ações comunicativas entre os elementos do grupo. Dispor-se a buscar no outro um interlocutor profícuo, sendo ouvinte atento e educado, também interessado e envolvido no avanço das pesquisas, promove a integração e formação de massa crítica para o aprofundamento dos estudos da Conscienciologia.

Embora pareça objetivo ideal e distante da realidade atual, a evolução flui constantemente, ora lenta, ora de modo acelerado, reconfigurando cenários multidimensionais na CCCI e na Socin. Acompanhar essas transformações inerentes ao processo evolutivo conjuga-se com a evolução e aumento da capacidade intercomunicativa dos pesquisadores para consolidar os pilares científicos conscienciológicos.

A integração das pesquisas sob a égide da Colegiologia permite a intercomunicação técnica entre especialistas de áreas diversificadas de pesquisa dentro de um mesmo colégio ou entre colégios, praticando a interdisciplinaridade em sua plenitude. Com isso, evita-se o retrabalho, a repetição ou mesmo a frustração de perceber que “reinventou a roda”, ao tomar conhecimento de técnicas e teorias já desenvolvidas e publicadas por outros pesquisadores.

Em síntese, a comunicação proxêmica aplicada ao estudo da intercomunicação transdimensional possibilita romper as fronteiras espaciais, a não presença física, promovendo a aproximação interconsciencial pelas energias conscienciais fundadas na ortopensenidade e na interassistencialidade.

III. RELAÇÕES PRÉ-INTERMISSIOLOGIA–INTERCOMUNICAÇÃO

Nos atuais estudos da Pré-Intermissiologia (VIEIRA, 2014), o exercício diário da intercomunicação sadia proporciona aprendizado constante e útil à preparação da próxima intermissão. As atividades de qualquer pesquisador dentre os Colégios Invisíveis podem ser consideradas treino de habilidades indispensáveis às futuras missões de resgates extrafísicos, assumindo para si a função de “amparador extrafísico no intrafísico” em relação às diversas conscins pesquisadoras e interlocutoras.

O modo pelo qual a conscin vivencia hoje esta existência, considerada pré-intermissão, prepara-a para as próximas tarefas evolutivas e assistenciais extrafísicas. Há elementos úteis referentes à intercomunicação transdimensional dos vários pesquisadores da Conscienciologia em qualquer localidade geográfica no Planeta que servem de consolidadores de neossinapses, aumentando a cognição e o parapsiquismo, com melhoria da autopensenidade, dos recursos intraconscienciais potencializadores de ações assistenciais.

Tais aprendizados a serem praticados na pós-dessoma desta vida serão úteis para os resgates extrafísicos de consciências pertencentes ao passado pessoal pluriexistencial, de modo individualizado e personalizado, sem a ajuda direta dos amparadores extrafísicos.

A autoconscientização de cada pesquisador quanto à autoqualificação multidisciplinar favorecerá o êxito na futura intermissão das tarefas pessoais e assistenciais. Com isso, investir na aquisição de conhecimento, informação, exige meios adequados e eficientes para o armazenamento, a transmissão e a veiculação do acúmulo de saber enciclopédico já produzido e em constante produção.

Igualmente importante, o desenvolvimento da intercomunicação cibernética é fundamental, a exemplo do investimento nas pesquisas sobre *big data* pelas grandes empresas de telecomunicações e informática, em busca de soluções para o armazenamento de bilhões de dados produzidos cotidianamente no Mundo.

Pela Infocomunicologia, atualmente (Ano-base: 2014) os meios de comunicação, disponíveis para a transmissão do conhecimento conscienciológico e interlocução, podem ser agrupados em pelo menos cinco categorias, alfabeticamente ordenadas:

1. **Audiovisual.** Transmissões das tertúlias na internet; cursos em EAD (*e-learning*); videoconferências; palestras *online*; conversações por *Skype*; *chats* variados disponíveis na internet. *Comunicação audiovisual.*

2. **Grafopense.** A publicação de livros, tratados, manuais, enciclopédias, artigos científicos, dicionários, apresentando as neoverbons da Ciência Conscienciológica. *Comunicação escrita.*

3. **Parapedagogia.** Aulas, cursos, palestras públicas, conferências, congressos, fóruns, simpósios, encontros, jornadas científicas visando à difusão da Neociência Conscienciológica. *Comunicação verbal* (predominância).

4. **Parapsiquismo.** Dinâmicas parapsíquicas, cursos de campo promovidos por epicons, proporcionando o desenvolvimento e manejo das energias conscienciais pelo autodomínio energético. *Comunicação parapsíquica.*

5. **Redes sociais.** A divulgação nas redes sociais (*facebook*, *twitter*, entre outras) de eventos, informações e notícias de caráter parapedagógico, crítico, tarístico e interassistencial dos estudos da Conscienciológica. *Comunicação virtual.*

Sendo o objetivo maior da Colegiologia integrar os pesquisadores conforme suas especialidades e convergir para interesses e objetivos comuns, importa investir na formação de modelos científicos, sob o paradigma consciencial, para permutar informações e conhecimento visando ao intercâmbio de ideias, hipóteses, experiências, parapercepções, afetividade, interação interassistencial, entre outras possibilidades.

As interfaces informáticas aproximam os pesquisadores, sendo pouco utilizadas, até mesmo evitadas por alguns, alegando *serem fontes de assédios*. Aprofundar a reflexão sobre a importância do investimento na intercomunicação transdimensional para a consecução das pesquisas conscienciológicas na Era das Comunicações conduz à nova estruturação das formas de intercomunicação entre os pesquisadores de cada Colégio Invisível e entre os vários Colégios, exigindo elaboração sistemática, organizada e otimizada das diversas trocas pesquisísticas com avanço intercomunicacional.

Atualmente, são observados contatos por mensagens eletrônicas (ferramenta mais comum entre os pesquisadores) e bate-papos, a exemplo dos *chats* digitados e outros tipos de mensageiros eletrônicos. O principal exemplo dessa ferramenta é o ROL, recurso disponível no ambiente virtual de cada Colégio Invisível pela plataforma *Moodle*, porém subutilizado em alguns casos.

Quando mal utilizados, os recursos infocomunicológicos, ocorre, em geral, perda de foco e dispersão comunicacional pela fatura de ferramentas e de dispositivos de interação pessoal. Porém, isso pode ser aprimor-

rado a partir da compreensão de cada pesquisador da importância de compartilhar suas descobertas pesquisísticas, de sanar dúvidas do entendimento de algum conceito conscienciológico, de aprender com colegas especialistas em determinada área do conhecimento, entre outros assuntos práticos.

A vontade de interagir, com abertismo consciencial, neofilico e científico, move a consciência para o espaço da intercomunicação *transdimensional*, transformando as várias consciências—*ilhas de consciencialidade* – em arquipélagos intercomunicantes. *As energias conscienciais atuam além do espaço-tempo*.

Com base nos princípios do universalismo prático, a tendência da evolução é eliminar todas as fronteiras. A humanidade se move para um mundo sem paredes, onde a distância não significa separação. A proximidade física não é mais necessária para o senso de comunidade. Podemos agora nos comunicar através do Planeta, de mente para mente, através dos vários recursos tecnológicos disponíveis na atualidade (VIEIRA, 1994, p. 637).

A principal proposta é incentivar a saída da comunicação *silenciosa*, independentemente da Proxêmica, com o uso inteligente das atuais ferramentas diversificadas, além de se criar novas para reduzir o isolacionismo e aumentar a intercomunicação sadia e pró-evolutiva nas produções e pesquisas conscienciológicas por meio da Colegiologia.

Aumentar a intercomunicação CCCI-Socin, estreitando relacionamentos com os principais centros de pesquisa e de educação na Socin, participando de eventos científicos tanto na recepção de pesquisadores externos quanto na presença e comparecimento de conscienciólogos em eventos da Socin.

Para tanto, saber melhorar a intercomunicação com conscins e consciexes, amparadores intra e extrafísicos, exige aplicação da *Técnica da Autodeterminação* (VIEIRA, 2007a, p. 1.006). Por mais distante geograficamente que esteja o colega do Colégio Invisível, a aproximação pensênica sinérgica influi na produção e ampliação do tema pesquisado em comum. O simples ato de enviar *e-mail* relatando achado pesquisístico repercute positivamente no compartilhamento fraterno e assistencial da veiculação de *informação para todos*. *Pensar em grupo envolve disposição íntima, postura interassistencial, empatia e tempo de dedicação no cultivo da intercomunicação*. A reflexão e o debate favorecem a criação de neossinapses e a expansão da cosmovisão das temáticas.

Não se trata de mera intercomunicação social, cotidiana e corriqueira: refere-se aqui ao neo-hábito de diálogo intercientífico entre os pesquisadores dispostos a criarem ambiente holopensênico de debates, de escrita e de pesquisa científica dentro e fora do ambiente da Colegiologia na plataforma *Moodle*. Ademais, perante a Conviviologia, o cultivo da amizade entre os pesquisadores se faz pelo convívio presencial ou à distância por meio dos recursos tecnológicos falados ou escritos.

Visando à autoqualificação pré-intermissiva da conscin, destacam-se pelo menos dois grupos de trafores (essenciais e fundamentais) a serem aperfeiçoados, sendo aspectos intraconscienciais influentes na intercomunicação transdimensional, expostos em ordem crescente:

A. TRAFORES ESSENCIAIS (IMPRESINDÍVEIS)

Com base na autoexperimentação no voluntariado conscienciológico, observa-se a importância de pelo menos sete atributos conscienciais essenciais à intercomunicação transdimensional, na condição de *pesquisador-comunicólogo*, expostos em ordem alfabética:

1. **Autodeterminação.** A busca incessante calcada na vontade javalínica para alcançar os resultados por meio da intercomunicação sadia. A distância entre os vários locais onde se situam os pesquisadores deixa de ser obstáculo, exigindo autodeterminação para a realização das tarefas e pesquisas.

2. **Autodiscernimento.** Autodiscernir o megafoco pesquisístico acoplado ao materpensene do Colégio Invisível ao qual a conscin está associada, diferenciando o mais urgente a ser comunicado aos demais pesquisadores.

3. **Autoprioridade.** Saber priorizar as tarefas pesquisísticas na agenda pessoal com autodisciplina perseverante. Cumprir a sequência programada de atividades exige senso de prioridade, elegendo sempre a primeira prioridade (“pripri”).

4. **Constância.** *Mantenhamos constância cosmoética.* Não há produtos, gescons ou resultados sem a manutenção das ações e decisões derivadas dos contatos intercomunicacionais. Alimentar pensênica e energeticamente a feitura dos projetos de pesquisa e escrita requer constância diuturna.

5. **Intenção.** Colocar a intenção cosmoética enquanto bússola dos trabalhos e das interlocuções funcionando como vacina contra o isolamento do pesquisador. Tal ação denota movimento interassistencial no trabalho intercientífico.

6. **Parapsiquismo.** O desenvolvimento do autoparapsiquismo diminui a preocupação quanto à distância ou obstáculos do espaço físico entre os pesquisadores. O intercâmbio das ECs além do espaço-tempo encurta as distâncias pelo fato de o autopensene ser a distância mais curta entre duas consciências. Tal prática direciona a comunicação qualificada rumo ao conscienciês, linguagem das Consciências Livres (CLs) (VIEIRA, 2007b, p. 861).

7. **Vontade.** Sem vontade, a consciência não se comunica com ninguém e não chega a lugar algum. A vontade de cada pesquisador de se intercomunicar contribui para o autodesempenho enquanto epicentro consciencial nas atividades dos Colégios, reforçando a autoestima, além de ajudar o desabrochar dos talentos conscienciais adormecidos dos colegas.

B. TRAFORES FUNDAMENTAIS (SUGERIDOS)

A conscin focada na pesquisa científica conscienciológica interessa-se por utilizar e/ou adquirir determinados trafores para o sucesso da intercomunicação transdimensional.

Listam-se, em ordem alfabética, pelo menos 12 atributos conscienciais favoráveis à intercomunicação, também observados pela autovivência no voluntariado conscienciológico e com foco no *pesquisador-comunicólogo*:

01. **Acolhimento cosmoético.** A demonstração de interesse sincero pelo tema de pesquisa do colega, visando ao aprendizado e enriquecimento cognitivo de todos os pesquisadores (*Interassistenciologia*).

02. **Autoconsciencioterapia.** A necessidade de o pesquisador utilizar-se frequentemente de ferramentas de autopesquisa para eliminar ou diminuir os obstáculos e impasses pessoais ou eventuais, quanto à promoção de atividades integrativas e intercomunicativas (*Autoconsciencioterapia*).

03. **Autodidatismo.** A importância da iniciativa pessoal na busca das informações, leituras e organização de projetos de pesquisa, com base nos conhecimentos já existentes e solicitando auxílio aos pesquisadores mais experientes, além do exercício da autoliderança evolutiva (*Autocogniciologia*).

04. **Autoexpressão.** O exercício constante do posicionamento pessoal nas diversas interlocuções e debates sobre os temas de pesquisa em andamento, demonstrado pela capacidade comunicativa e autoexpressiva (*Comunicologia*).

05. **Autopesquisa ininterrupta.** A verificação ininterrupta dos impasses auto-observados, atualizando os autoenfrentamentos necessários às superações nas diversas intercomunicações entre os pares (*Autopesquisologia*).

06. **Convivência cosmoética.** Mesmo a distância é possível convivência entre os pesquisadores, de modo virtual e pontual, aguçando as parapercepções para saber quando atuar de modo tarístico, assertivo e interassistencial nos contatos. As amizades podem ser cultivadas mesmo à distância (*Conviviologia*).

07. **Empenho proexolíneo.** A autodeterminação em perseguir o objetivo traçado na planificação pessoal e grupal correspondente ao Colégio Invisível escolhido, visando, em última instância, à realização da proéxis pessoal e intergrupal (*Proexologia*).

08. **Exemplarismo.** Verbação e teática no esforço de cumprimento dos prazos, ações correspondentes aos assuntos tratados em reuniões, decisões e deliberações grupais (*Teaticologia*).

09. **Gescons pessoais.** O foco pessoal em investir na escrita e produção de textos segundo os objetivos grupais ou pessoais, independentemente de tempo e espaço, exigindo a auto-organização exemplar (*Grafopensenologia*).

10. **Hábito do diálogo intercientífico.** Criação de neohábito e neomodelo de intercomunicação em pesquisa conscienciológica, pelo manejo racional dos paraconstructos, verpons, definições e teorias (*Mentalso-matologia*).

11. **Ortopensenidade.** A busca do equilíbrio holossomático pela retilinearidade do pensamento, gerando para si holopensene de ortopensenidade influenciando nos resultados imediatos nas interlocuções sadias e gescons (*Autopensenologia*).

12. **Recins continuadas.** A dinâmica autoimposta de autopesquisa continuada refletindo em ações e resultados recinológicos. A estagnação evolutiva compromete a teática pessoal (*Recexologia*).

IV. PROPOSTAS DE OTIMIZAÇÃO DA INTERCOMUNICAÇÃO

Há também aspectos extraconscienciais influentes na intercomunicação que refletem positivamente na interação continuada e otimizada entre os pesquisadores, motivando a produção de gescons, com publicações e difusão das pesquisas conscienciológicas. Para tal finalidade propõe-se maior participação em eventos dentro e fora da Conscienciológica, ao modo dessas três categorias de eventos científicos, na ordem alfabética:

1. **Comunicação virtual via internet:** a construção das gescons, nos momentos de pesquisa propriamente, requer ambiente virtual para o diálogo entre os pares e a discussão sadia para o aprimoramento das técnicas, métodos e hipóteses de pesquisas. Qualquer pesquisador depende de interlocução para verificação da validade de suas descobertas e experimentos.

2. **Intercâmbio cultural-científico:** é fundamental a troca dos achados pesquisísticos de cada área de pesquisa entre os pesquisadores, incentivando e expandindo o intercâmbio cultural-científico da CCCI. O investimento na divulgação favorece o aumento do número de leitores, geradores de massa crítica tão necessária e saudável às produções científicas.

3. Participação em eventos científicos na CCCI e na Socin: encontros científicos presenciais ou virtuais são necessários à consolidação das gescons. Locais definidos dos eventos científicos, tanto na CCCI quanto na Socin, motivam e orientam os pesquisadores para a confluência de seus trabalhos e a vivência de ambientes com holopense de pesquisa e de Ciência.

Aqui a internet é fundamental ao teletrabalho intercientífico e à geração de ambientes otimizados de diálogo, conforme exposto anteriormente. Na tabela 2, seguem vantagens e desvantagens na utilização de internet segundo autovivências da autora:

Tabela 2. Cotejo: vantagens *versus* desvantagens

Vantagem	Desvantagem
Possibilidades de exercício parapsíquico pela assimilação energética à distância	Parapercepções energéticas menos evidentes se comparadas àquelas <i>olho no olho, face to face</i>
Fácil acessibilidade e conectividade para comunicação pela internet	Eventual lentidão no tempo de resposta devido à qualidade de conexão interferindo no som e na imagem
Possibilidade de descontração e informalidade	Com determinadas pessoas e situações pode ocorrer certa formalidade na interação
Ferramentas da informática disponíveis (24h) aos pesquisadores a qualquer tempo, desde que haja conexão via internet	Preconceito, rejeição ou aversão aos recursos tecnológicos por parte de algumas consciências
Tendência a maior comodidade funcional durante a conversação em ambiente doméstico otimizado	Tendência a ângulo único da imagem do interlocutor pela posição limitada da câmera, por exemplo
Possibilidade de contato com acolhimento natural, semelhante ao encontro presencial, visando à dinamização interassistencial	Antipatia natural de alguns pesquisadores por usar as ferramentas comunicativas da internet, identificando-as com a sensação de “frieza”
Oportunidade da prática do <i>saber ouvir</i> e do <i>saber falar</i> de modo assistencial e cosmoético, mesmo à distância	Dificuldade de entrosamento dialógico à distância na mesma velocidade de reação-resposta, como ocorre na interação presencial

CONSIDERAÇÕES CONCLUSIVAS

As conclusões possíveis a partir dos aspectos levantados permite ao pesquisador, local e não local, visão ampliada do processo intercomunicacional, podendo refletir em qual campo de ação poderá investir para obter melhores resultados na autopreparação durante esse período Pré-Intermissivo.

Apesar da distância física, o conceito da não localidade corrobora a teoria do pensene, trazendo para a realidade intrafísica o exercício diário da força presencial não local, focada na ortopense e na vontade de se comunicar com o outro. Pensene é ação; logo, a expressão de um pensene pela consciência pesquisadora

de qualquer Colégio Invisível provoca colapsos de onda homeostáticos quando realizados com intencionalidade hígida, interassistencial e focado no objetivo pesquisístico.

A ação de um pesquisador à longa distância pode reverberar em outro pesquisador localizado em cidade diferente pelo princípio da não localidade, provocando parassinais, independente do tempo e do espaço, promovendo estímulos a serem parapercebidos, caso esse segundo pesquisador se encontre lúcido e apto para a leitura parapsíquica desses parassinais. O pensene “viaja” ao modo do instante multidimensional.

Essa intercomunicação sincrônica por meio do pensene ou das energias ocorre em ambas as localidades, podendo ser parapercebida ou não pelos pesquisadores envolvidos (emissores-receptores). Os fatos e parafatos estão a todo o momento acontecendo, porém sua “existência” ou “visibilidade” depende da captação parapsíquica da conscin-pesquisadora.

Com o auxílio da vontade de trocar os achados pesquisísticos lidos ou vividos, as ações comunicativas entre os elementos do grupo são norteadas pelos trafores (visão traforista) não só por meio das habilidades comunicativas (*saberes comunicativos*), mas também pela disposição de usar os recursos tecnológicos disponíveis para a consecução dos teletrabalhos.

A autopesquisa profunda e detalhada em busca da otimização dos trafores para suplantação dos trafores é ferramenta fundamental para a intercomunicação acontecer de modo lúcido e discernido na transdimensionalidade, em função do esforço de superação dos travões comunicativos pessoais.

Os aprendizados advindos dessa autopesquisa, nessa pré-intermissão, são o preparo e a capacitação para as ações futuras na dimensão extrafísica na continuidade das tarefas de reurbanização planetária e baratroférica.

REFERÊNCIAS

1. **Goswami, Amit**; *O Universo Autoconsciente: como a Consciência cria o Mundo Material*; Trad. Ruy Jungmann; *Aleph*; São Paulo, SP; 2007; páginas 140 a 166.
2. **Hall, Edward T.**; *La Dimensión Oculta*; Trad. Félix Blanco; 4ª Ed.; *Siglo Veintiuno Editores*; México; 1978; páginas 6 a 13 e 125 a 159.
3. **Jakobson, Roman**; *Linguística e comunicação*; trad. Izidoro Blinkstein e José Paulo Paes; 10ª Ed.; *Cultrix*; São Paulo, SP; S.D.; páginas 73 a 86 e 118 a 130.
4. **Seno, Ana**; *Comunicação Evolutiva nas interações conscienciais*; *Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2013; páginas 142 a 194.
5. **Vieira, Waldo**; *Dicionário de Argumentos da Conscienciologia*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.572 p.; 1 blog; 21 E-mails; 551 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 18 fotos; glos. 650 termos; 19 web-sites; alf.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014.
6. **Idem**; *Conscienciês*; verbete; In: **Vieira, Waldo** (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia*; revisores: equipe de Revisores do Holociclo / CEAEC; 2 Vols.; 2.494 p.; 80 abrevs.; 1 biografia; 720 contrapontos; cronologias; 35 E-mails; 16 endereços; 2.892 enus.; estatísticas; 6 filmografias; 1 foto; 720 frases enfáticas; 5 índices; 1.722 neologismos; 1.750 perguntas; 720 remissiologias; 16 siglas; 50 tabs.; 135 técnicas; 16 websites; 603 refs.; 1 apênd.; alf.; estrang.; geo.; ono.; tab.; 28 x 21 x 12 cm; enc.; 3ª Ed. Protótipo rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007; página 861.
7. **Idem**; *Homo sapiens pacificus*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 413 caps.; 403 abrevs.; 38 E-mails; 434 enus.; 484 estrangeirismos; 1 foto; 37 ilus.; 168 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 36 tabs.; 15 web-sites; glos. 241 termos; 25 pinacografias; 103 musicografias; 24 discografias; 20 cenografias; 240 filmes; 9.625 refs.; alf.; geo.; ono.;

29 x 21,5 x 7 cm; enc.; 3ª.Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2007a; página 1.006.

8. **Idem**; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia* (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; página 637.

9. **Vugman**, Ney Vernon; *Entre a ciência convencional e a neociência Conscienciologia*; Revista *Interparadigmas*; Edição Especial; Ano 1; N. 1; Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 5.

